

DESEMPENHO DE LEITÕES DE DIFERENTES PESOS DE ACORDO COM O TETO MAMADO QUANDO UNIFORMIZADOS EM PRIMÍPARAS

Jonas Perin¹; Thomas Bierhals¹; Renato R. Ribeiro¹; Diogo Magnabosco¹; Rafael A. da Cruz¹; Ivo Wentz¹; Mari L. Bernardi²; Fernando P. Bortolozzo¹

¹Setor de Suínos, Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS. www.ufrgs.br/setorsuinos

²Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS.

e-mail: jonasperin2007@hotmail.com

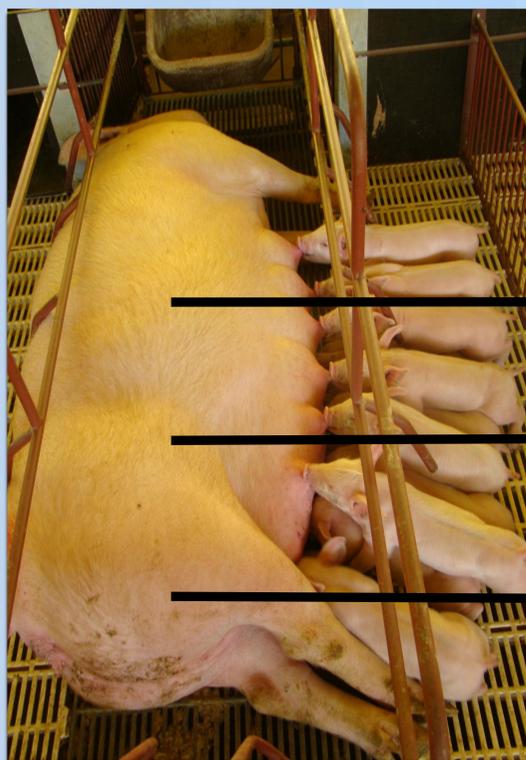
INTRODUÇÃO

Fêmeas suínas de linhagens modernas possuem em torno de 12 a 14 glândulas mamárias funcionais que se estendem desde da região peitoral até a inguinal, alinhadas em pares. Ao nascerem, os leitões competem pelos tetos anteriores. As razões não são claras, mas sugere-se que os grunhidos da fêmea são mais audíveis na região dos tetos anteriores, há maior fluxo de leite nas primeiras horas de lactação nesses tetos e os leitões evitam os tetos menores que são encontrados na região posterior. O teto mamado é um dos fatores de importância na variação de peso em uma mesma leitegada, devido à diferença na produção e composição do leite (Auldist & King 1995).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a distribuição no complexo mamário e desempenho durante a fase lactacional de leitões de diferentes pesos por ocasião da uniformização.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas vinte fêmeas primíparas cujo parto havia ocorrido há menos de 24 horas. A uniformização das leitegadas foi efetuada no período entre 8 e 24 horas após o nascimento dos leitões, sendo que cada leitegada era composta por 14 leitões, sete leves (1,0 a 1,2 kg) e sete médios (1,4 a 1,6 kg). Entre sete e dez dias pós-uniformização foi determinado o teto no qual cada leitão estava mamando. A pesagem dos leitões foi realizada no momento da uniformização e 19 dias após.



Foram criadas classes de pares de tetos conforme sua localização:

Dois pares peitorais

Três pares abdominais

Três pares inguinais

A distribuição dos leitões em cada classe de tetos foi analisada pelo teste qui-quadrado. O ganho de peso dos leitões de acordo com as classes de tetos foi submetida à análise de variância pelo procedimento GLM do Software SAS e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey com nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Nos tetos abdominais, houve predominância de leitões médios ($P < 0,001$), enquanto que nos tetos inguinais os leitões leves foram mais frequentes ($P < 0,001$). Nos tetos peitorais, não houve diferença ($P > 0,05$) na frequência de leitões leves e médios (Tabela 1). Na uniformização, o peso dos leitões leves não diferiu, independentemente do par de teto mamado ($P > 0,05$). Já para os leitões médios, os que permaneceram no tetos inguinais foram mais leves à uniformização quando comparados com os que permaneceram nos outros pares de tetos. O peso aos 19 dias e ganho de peso até os 19 dias foram menores nos leitões leves que mamaram nos tetos inguinais do que aqueles que se amamentaram nos tetos abdominais ($P < 0,05$). Em contrapartida, essas variáveis não foram afetadas pelo teto mamado, na classe de leitões médios ($P > 0,05$) (Tabela 2).

Tabela 1. Frequência (%) de distribuição de leitões médios e leves no complexo mamário de fêmeas suínas primíparas.

Tipo de leitão	Peitorais (1-2ºpar)	Abdominais (3-5ºpar)	Inguinais (6-8ºpar)
Leves (n=135)	28,9	31,1a	40,0a
Médios (n=135)	28,2	51,9b	20,0b
Valor de P	0,89	<0,001	<0,001

Leitões leves: 1,0 a 1,2 kg; Leitões médios: 1,4 a 1,6 kg.

Tabela 2. Ganho de peso dos leitões leves e médios conforme a classe de tetos em que mamaram

Tipo de leitão	Peitorais (1-2ºpar)	Abdominais (3-5ºpar)	Inguinais (6-8ºpar)	Valor de P
Peso na Uniformização, g				
Leves	1127,4	1109,9	1104,5	>0,05
Médios	1524,5a	1510,9a	1475,6b	<0,04
Peso aos 19 dias, g				
Leves	4761,4ab	4823,0a	4388,6b	<0,04
Médios	5598,2	5842,2	5535,4	>0,05
Ganho de peso diário da uniformização ao desmame, g				
Leves	191,3ab	195,4a	172,8b	<0,05
Médios	214,4	227,9	213,5	>0,05

Leitões leves: 1,0 a 1,2 kg; Leitões médios: 1,4 a 1,6 kg.

CONCLUSÕES

A uniformização de leitões de diferentes pesos na mesma leitegada predispõe os menores a mamar nos tetos inguinais, o que compromete o seu ganho de peso na fase lactacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Auldist, D.E. & King, R.H. 1995. Piglets' role in determining milk production in the sow. 5th Biennial Conference of the Australasian Pig Science Association, Canberra, ACT, Australasian Pig Science Association, Werribee, Australia. 114-118.